

ESTUDO B #5

SETEMBRO, 2023

DESMISTIFICANDO O **ESG** NA INDÚSTRIA

Dicas, cases e ferramentas para impulsionar a adoção das práticas **ESG** no setor industrial

Uma coprodução: *a economia* 

Sistema Fiep 

ÍNDICE

03

Introdução



36

Desafios para implementar práticas ESG na indústria



04

Entendendo o ESG e seus pilares



56

A indústria e o desenvolvimento sustentável



17

Benefícios do ESG para a indústria



70

Chamada Sesi ESG: colaboração para impulsionar a agenda ESG na indústria



INTRODUÇÃO



Que bom que você decidiu ler o **Estudo B #5 Desmistificando o ESG na Indústria.**

Este material foi pensado para proporcionar uma jornada informativa, inspiradora e prática para você aprofundar os estudos e encontrar orientações sobre a agenda ESG e a Indústria.

Dividido em cinco capítulos, este estudo é um guia completo para que você e seu time possam navegar com propriedade dentro da agenda ESG. Nosso objetivo é trazer luz e caminhos sobre temas como:

- **Por que indústrias deveriam se preocupar com questões como sustentabilidade, diversidade e transparência?**
- **O que as empresas deste setor ganham ao adotar práticas ESG?**

Desenvolver uma agenda ESG é desafiador. Em muitos casos, exige reverter métodos e processos convencionais – o que demanda um esforço significativo dos líderes para impulsionar essa jornada.

Também pode requerer mudanças nos processos, nas estruturas e até na cultura organizacional. Afinal, trata-se de uma transformação profunda, e é importante entender que esse é um processo complexo, que necessita esforço contínuo e de tempo para trazer resultado.

Este Estudo B foi pensado para ajudar você e sua indústria nessa caminhada.

Boa leitura!

Equipes A Economia B + Sesi Paraná

CAPÍTULO 1

**ENTENDENDO
O ESG E SEUS
PILARES**



O BEABÁ DO ESG

ESG é a sigla que diz respeito a três fatores-chave para as empresas gerarem impacto positivo:

> **E ENVIRONMENTAL (AMBIENTAL)**
Diz respeito às práticas relacionadas aos impactos ambientais.

> **S SOCIAL (SOCIAL)**
Refere-se às ações voltadas para o bem-estar dos colaboradores, comunidades e outros **stakeholders**.

> **G GOVERNANCE (GOVERNANÇA)**
Está relacionado às boas práticas de governança corporativa, transparência e compliance.

Em resumo, ESG é uma estrutura que ajuda os stakeholders a entenderem como uma organização gerencia oportunidades e riscos relacionados a critérios ambientais, sociais e de governança.

Empresas que levam em conta os fatores **ESG** na hora de medir seus resultados mostram que estão comprometidas não apenas em gerar lucro, mas também em promover impacto positivo no meio ambiente e na sociedade.



QUEM SÃO OS STAKEHOLDERS?

São agentes que possuem algum tipo de envolvimento ou interesse nas atividades, operações e decisões de uma organização. Podem ser considerados stakeholder: funcionários, clientes, fornecedores, investidores, comunidades locais e até mesmo o meio ambiente.

No contexto da agenda ESG, é essencial considerar todos os stakeholders. Afinal, essa abordagem não busca apenas o sucesso financeiro, mas também o impacto positivo no meio ambiente e na sociedade. Ao considerar as preocupações e necessidades dos stakeholders, fica mais fácil tomar decisões mais alinhadas com valores éticos, responsabilidade social e práticas sustentáveis.



PANORAMA ESG



das indústrias relatam que os critérios **ESG** estão integrados em suas estratégias



das empresas que têm **ESG** na estratégia ou estão planejando a integração contam com área específica em nível estratégico para essa agenda dentro da organização



AFINAL, O QUE ENGLOBAM OS FATORES ESG?

Quais são as áreas e atividades que as empresas precisam gerenciar para gerar esse impacto positivo?



E: O FATOR AMBIENTAL

Aqui, avaliam-se os impactos da operação da organização no meio ambiente, os riscos ambientais que ela pode vir a enfrentar, além de como ela gerencia esses riscos.



Entre as questões que englobam os critérios ambientais estão:

- **PEGADA DE CARBONO:**
Quantidade de gases de efeito estufa emitidos pela empresa em suas operações diretas e indiretas.
- **USO DE RECURSOS NATURAIS:**
Gestão e eficiência no uso de recursos como água, energia, terra, entre outros.
- **POLUIÇÃO E RESÍDUOS:**
Controle das emissões poluentes e gestão adequada de resíduos gerados pela empresa.

- **CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE:**
Preservação e proteção das áreas naturais e da diversidade de espécies.
- **IMPACTO SOBRE ECOSSISTEMAS:**
Como as atividades da empresa afetam os ecossistemas locais e globais.
- **INOVAÇÃO E PRODUTOS SUSTENTÁVEIS:**
Desenvolvimento de produtos e soluções mais amigáveis ao meio ambiente.
- **CONFORMIDADE COM REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS:**
Cumprimento das leis e dos regulamentos ambientais aplicáveis.

S: O FATOR SOCIAL

Os aspectos sociais dizem respeito às relações que a empresa tem e a reputação que ela constrói com pessoas e instituições nas comunidades em que faz negócios (stakeholders internos e externos).



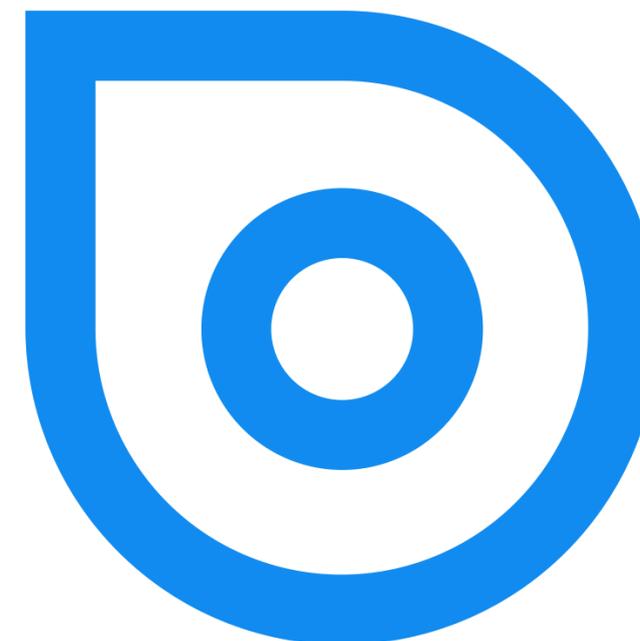
Em relação ao critério social, devem ser analisadas questões como:

- **RELAÇÕES COM FUNCIONÁRIOS:**
Condições de trabalho, remuneração justa, benefícios, oportunidades de desenvolvimento profissional, diversidade e inclusão no ambiente de trabalho.
- **RELAÇÕES COM CLIENTES:**
Ética nas práticas de venda, atendimento ao cliente, privacidade e segurança dos dados do cliente, transparência nas informações.
- **IMPACTO NA COMUNIDADE:**
Contribuição para o desenvolvimento local, envolvimento em projetos sociais e filantrópicos, apoio a causas sociais relevantes.

- **RELAÇÕES COM FORNECEDORES:**
Políticas de sustentabilidade e responsabilidade social na cadeia de suprimentos, garantia de boas práticas trabalhistas e ambientais por parte dos fornecedores.
- **RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS:**
Garantia de que a empresa não está envolvida em práticas que violem os direitos humanos, evitando discriminação, trabalho forçado ou infantil, entre outras violações.
- **ENGAJAMENTO COM A SOCIEDADE:**
A empresa se posiciona e contribui para questões sociais e desafios enfrentados pela sociedade.

G: O FATOR GOVERNANÇA

O critério de governança diz respeito ao sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a empresa adota para se governar, tomar decisões eficazes, seguir a lei e atender às necessidades dos stakeholders externos.



Questões que o ESG avalia em relação à governança:

- **ESTRUTURA DO CONSELHO:**
Avaliar a independência, diversidade, experiência e competência dos membros do conselho.
- **ÉTICA E INTEGRIDADE:**
Verificar a existência de políticas e práticas para promover a ética nos negócios e evitar condutas antiéticas, como corrupção e suborno.
- **GESTÃO DE RISCOS:**
Verificar a existência de práticas robustas de gestão de riscos para identificar, avaliar e mitigar ameaças ao negócio.
- **REMUNERAÇÃO EXECUTIVA:**
Analisar as políticas de remuneração dos executivos, buscando alinhamento com o desempenho e os interesses de longo prazo da empresa.

- **RELAÇÃO COM OS ACIONISTAS:**
Avaliar a comunicação e o envolvimento com os acionistas, garantindo o respeito aos seus direitos e a proteção de seus interesses.
- **TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO:**
Medir a divulgação de informações relevantes aos stakeholders, incluindo divulgações financeiras, relatórios de sustentabilidade e outras informações pertinentes.
- **CONFLITOS DE INTERESSE:**
Avaliar a forma como a empresa lida com possíveis conflitos entre os interesses dos acionistas, executivos e outros stakeholders.
- **POLÍTICAS E PRÁTICAS DE COMPLIANCE:**
Verificar o cumprimento de leis, regulamentações e padrões éticos aplicáveis ao setor de atuação da empresa.

5 CRITÉRIOS MAIS RELEVANTES EM CADA PILAR



MEIO AMBIENTE

-  Gestão de Resíduos **88,3%**
-  Gestão Ambiental **76,6%**
-  Gestão da Água e Afluentes **71,3%**
-  Eficiência Energética **70,2%**
-  Emissões Atmosféricas **58,5%**

SOCIAL

-  Saúde e Segurança **90,43%**
-  Relações Trabalhistas **61,17%**
-  Direitos Humanos **61,7%**
-  Inclusão e Diversidade **59,6%**
-  Relacionamento com comunidades **59,5%**

GOVERNANÇA

-  Código de Conduta Ética **85,1%**
-  Privacidade e Proteção de Dados **79,8%**
-  Gestão de Riscos **71,3%**
-  Política de Integridade e Práticas Anticorrupção **56,4%**
-  Relações com Governos **54,3%**

Fonte: [Consulta ESG e a indústria brasileira](#), realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com 100 empresas industriais de pequeno, médio e grande porte

INICIATIVAS GLOBAIS QUE APOIAM O ESG



ACORDO DE PARIS

Assinado em 2015 por mais de 190 países, o tratado visa combater o aquecimento global por meio da redução da emissão dos gases causadores do efeito estufa.

[Saiba mais](#)

PACTO GLOBAL

Iniciativa proposta pela ONU no ano 2000 para estimular organizações a adotarem ações de incentivo à sustentabilidade e à responsabilidade social.

[Saiba mais](#)

AGENDA 2030

Também desenvolvido pela ONU, trata de questões econômicas, sociais e ambientais por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas globais.

[Saiba mais](#)

GLOBAL REPORTING INITIATIVE

A GRI tem o objetivo de padronizar balanços sobre sustentabilidade para que os impactos causados sejam traduzidos em números de forma mais clara.

[Saiba mais](#)

CDP

Administra o sistema de divulgação global para investidores, empresas, cidades, estados e regiões para gerenciar impactos ambientais.

[Saiba mais](#)

PRI

Organização independente que incentiva investimentos responsáveis para aumentar os retornos e gerenciar melhor os riscos. Não opera para obter lucro próprio.

[Saiba mais](#)

CAPÍTULO 2

BENEFÍCIOS DO **ESG** PARA A INDÚSTRIA



A indústria é um dos motores da economia mundial. Representa:



16% do PIB global



23,9% do PIB brasileiro

Esse também é um dos setores mais importantes para que a agenda ESG possa avançar. Afinal...

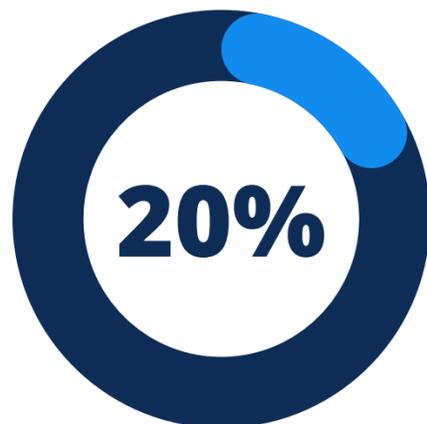
“Antes de chegar nos serviços, no comércio, as ondas, os movimentos de gestão começam na Indústria. A Indústria tem uma participação importante no PIB e também no desenvolvimento social de um país.

Os países que têm maior igualdade social investiram numa Indústria mais tecnológica e atuante. E é isso que a gente precisa fazer: investir em tecnologia na Indústria. Porque essa indústria desenvolvida vai melhorar a economia, ser mais competitiva, empregar mais e, principalmente, entregar produtos de maior valor agregado para a sociedade, diminuindo a desigualdade social.”

**Fabricio Lopes, Gerente Executivo de Tecnologia,
Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Fiep**

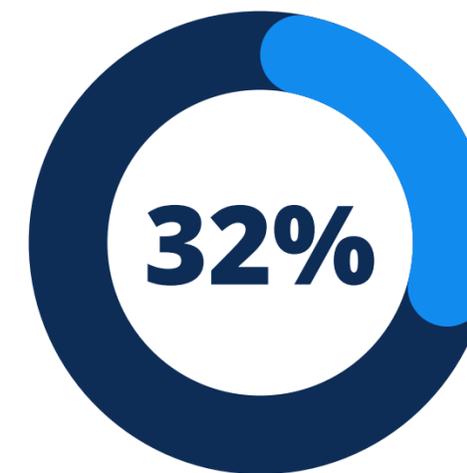


Porém, o setor enfrenta desafios nos três pilares que compõem a sigla ESG. Para citar alguns:



Por sua natureza, atividades industriais são responsáveis por um quinto das emissões globais de carbono*.

Apesar de ser o setor em que houve maior aumento na participação de mulheres em cargos de gestão nos últimos anos, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda há um longo caminho para a equidade. Atualmente, elas ocupam 32% dos cargos de liderança.



*Fonte: Fórum Econômico Mundial



Um levantamento feito pela consultoria Deloitte nos Estados Unidos aponta que, como um todo, as mulheres representam menos de um terço da força de trabalho da manufatura, e a proporção de funcionários negros, asiáticos e latinos é ainda menor.

E ainda, a falta de transparência nas cadeias de produção gera riscos para as empresas em torno de questões relacionadas a desmatamento e direitos humanos.





Essas lacunas nas áreas ambiental, social e de governança representam ameaças significativas para o setor industrial. Por outro lado, também apontam oportunidades para a indústria se tornar mais responsável, sustentável e inclusiva.

Adotar os pilares ESG em suas operações e práticas é um caminho para isso.

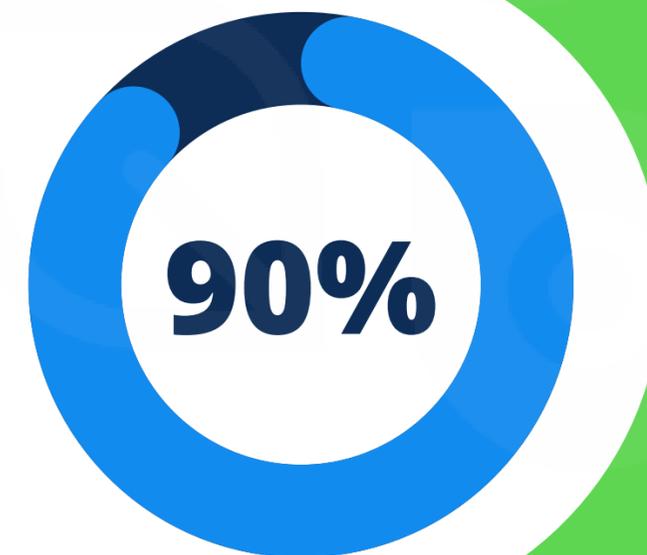


Talvez você esteja se perguntando:

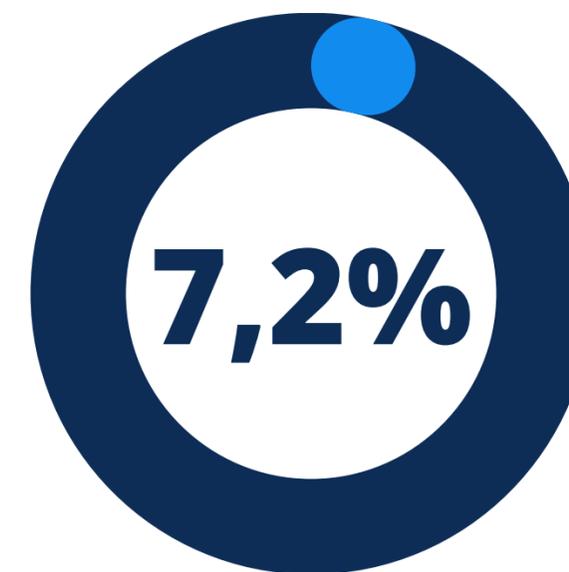
Por que indústrias deveriam se preocupar com questões como sustentabilidade, diversidade e transparência? O que as empresas deste setor ganham ao adotar práticas ESG?

Os motivos são muitos! Acima de tudo, essa é a melhor maneira de garantir a construção de um futuro melhor. Aliás, o futuro da própria indústria está ameaçado se continuarmos produzindo como sempre fizemos.

Você sabia que a produção global depende cada vez mais **quase exclusivamente de materiais novos (recursos virgens)***? Na prática, anualmente, mais de 90% dos materiais são desperdiçados, perdidos ou permanecem indisponíveis para reutilização.



Os recursos que são reciclados de volta à economia global após o fim de sua vida útil, também conhecidos como materiais secundários, **representam apenas 7,2% de todas as entradas de materiais na economia***.



*Fonte: [The Circularity Gap Report](#)



Por conta dessa lógica de extração e desperdício (sem reaproveitamento), já extrapolamos cinco dos nove principais limites planetários que medem a saúde ambiental em terra, mar e ar. Ou seja, estamos esgotando os recursos naturais do planeta – e numa velocidade cada vez mais elevada.

Análises do Global Footprint Network

indicam que, para continuar nesse mesmo ritmo de produção baseado na extração linear, precisaríamos de 1,75 planetas Terra. Mas sabemos que só temos um. Então, precisamos mudar o modelo de produção para tornar a economia global e a indústria mais circular.

ECONOMIA LINEAR X ECONOMIA CIRCULAR

ECONOMIA LINEAR:

- > Sistema em que os recursos são extraídos para fazer produtos que eventualmente acabam sendo jogados fora.
- > Produtos e materiais geralmente não são usados em todo o seu potencial e sempre se movem em uma direção – da matéria-prima para o lixo
- > É um sistema poluente que degrada os sistemas naturais e é o motor de desafios globais, incluindo mudanças climáticas e perda de biodiversidade.

ECONOMIA CIRCULAR:

- > Sistema em que os materiais nunca se tornam resíduos.
- > Produtos e materiais são mantidos em circulação por meio de processos como manutenção, reutilização, reforma, remanufatura, reciclagem e compostagem.
- > Sistema fundamental para a resolução de problemas como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, desperdício e poluição, desvinculando a atividade econômica do consumo de recursos finitos.

Indo além, ao integrar os pilares ESG nas estratégias e operações, a indústria contribui diretamente para o avanço do desenvolvimento sustentável. Como um dos principais motores da economia global, as empresas do setor industrial podem liderar a construção de uma economia mais inclusiva e justa para todos.

LEIA TAMBÉM:

- **[ODS 9: Indústrias e infraestruturas inclusivas e sustentáveis para uma economia mais resiliente e justa](#)**
- **[Inovação e sustentabilidade na infraestrutura e na indústria: o ODS 9 e o papel das empresas](#)**



O QUE AS INDÚSTRIAS TÊM A GANHAR COM A ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG?

Até aqui, você já deve ter entendido que incluir estratégias e processos que levem em conta o impacto de suas operações no planeta e nas pessoas é a coisa certa a se fazer para garantir um futuro melhor.

Mas também existem bons motivos de negócio para a adoção das práticas ESG pela Indústria, tais como aumento da lucratividade e fortalecimento da marca.

A seguir, listamos algumas das principais vantagens obtidas pelas empresas que adotam boas práticas nas áreas ambiental, social e de governança.



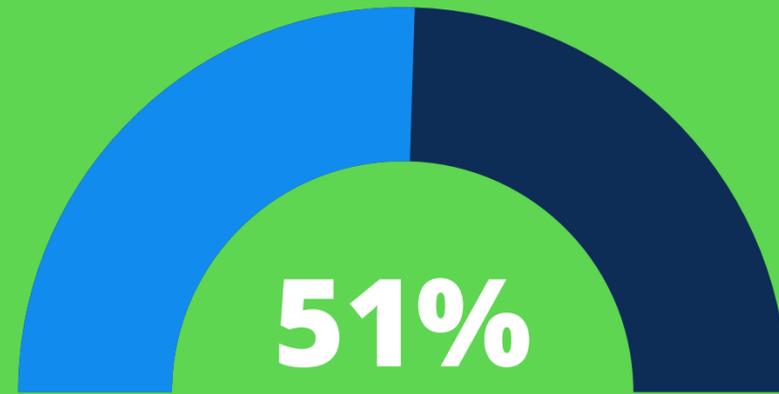
“Ao não se colocar do lado que traz soluções para as demandas de uma sociedade mais sustentável e ficando do lado do problema ou das empresas menos capazes de trazer soluções, ela vai perder competitividade e, conseqüentemente, negócios e legitimidade social. Eventualmente, não vai estar nos nichos e nas tendências crescentes, vai estar no caminho que tende a sumir.

Ou seja, esse posicionamento é muito importante, e eu acho que o maior risco é perder relevância.”

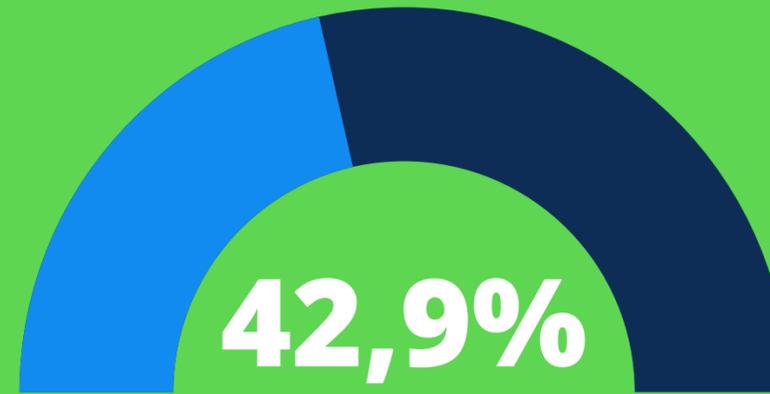
Aron Belinky – fundador da ABC Associados e pesquisador da FGV/EAESP



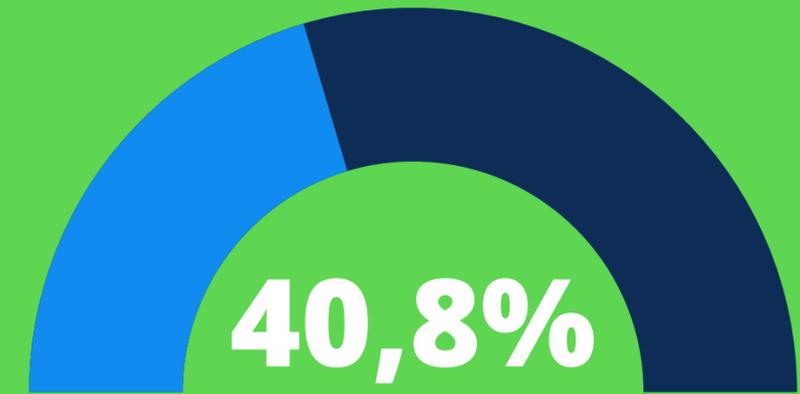
Empresas que já adotam práticas ESG* destacam os seguintes benefícios:



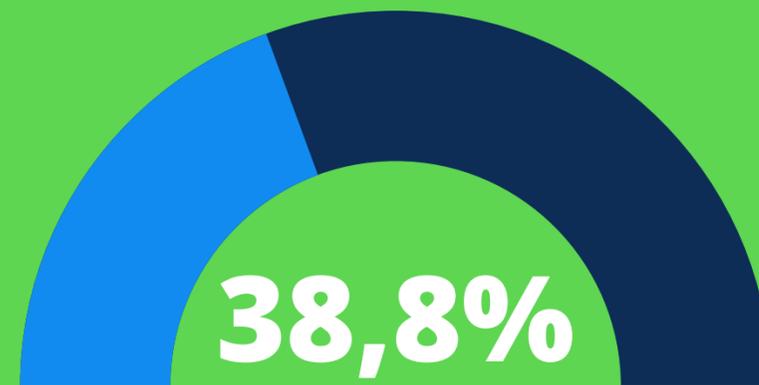
Mitigação de riscos



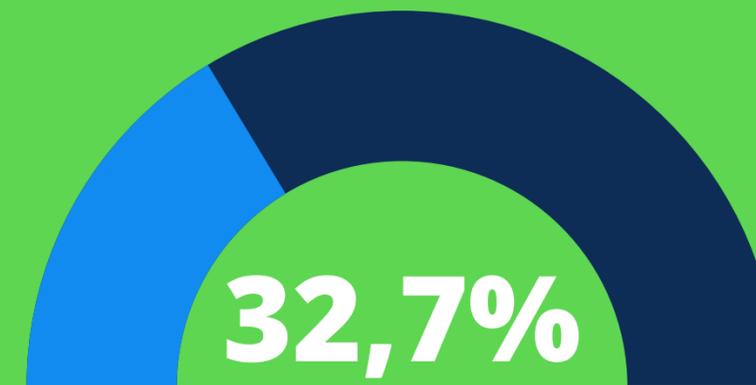
Valorização da marca



Uso sustentável de recursos naturais



Incremento na competitividade



Melhoria da imagem

*Fonte: [Consulta ESG e a indústria brasileira – CNI](#)

MAIOR RETORNO FINANCEIRO

Análises da consultoria McKinsey

apontam que as práticas ESG podem gerar lucro para as empresas de cinco formas:



VANTAGENS DE PROMOVER UMA CULTURA DE DIVERSIDADE & INCLUSÃO

Outro estudo da McKinsey revela que, em comparação com negócios que não investem em diversidade e inclusão:

Empresas que têm estratégias estabelecidas de diversidade racial e diversidade de gênero, têm, respectivamente, 35% e 15% mais chances de obter retornos financeiros acima da média do seu mercado.

Custo financeiro de não abordar lacunas raciais-chave ao longo das últimas duas décadas:

US\$ 16 TRILHÕES

BENEFÍCIOS COMERCIAIS

Benefícios comerciais associados à promoção de uma organização diversa, equitativa e inclusiva:

Fonte: [Deloitte](#)

Aumento da produtividade

53%

Gestão organizacional equilibrada

47%

Aumento da vantagem competitiva

46%

Tomada de decisões mais precisa

40%

Aprimoramento da inovação

39%

Melhoria no desempenho financeiro

34%

Maior satisfação do cliente

30%

FORTALECIMENTO DA MARCA



Ao se preocupar com questões como sustentabilidade, diversidade e transparência, as empresas demonstram que estão alinhadas com as principais preocupações dos clientes e consumidores.

Estudos revelam* que 80% dos consumidores globais estão dispostos a mudar a forma como vivem e trabalham para ajudar a mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Isso, claro, se reflete na forma como se relacionam com as empresas (seja como consumidores finais ou compradores) e em suas decisões de compra.

*Fonte: **Estudo B #3 – Guia 2023 de tendências de consumo sustentável**

A Indústria precisa estar atenta a isso. Afinal, cada vez mais as pessoas estão preocupadas em entender de onde vêm os produtos que compram, qual é a origem das matérias-primas, se o produto foi fabricado de maneira sustentável e justa e como o produto chegou até elas.

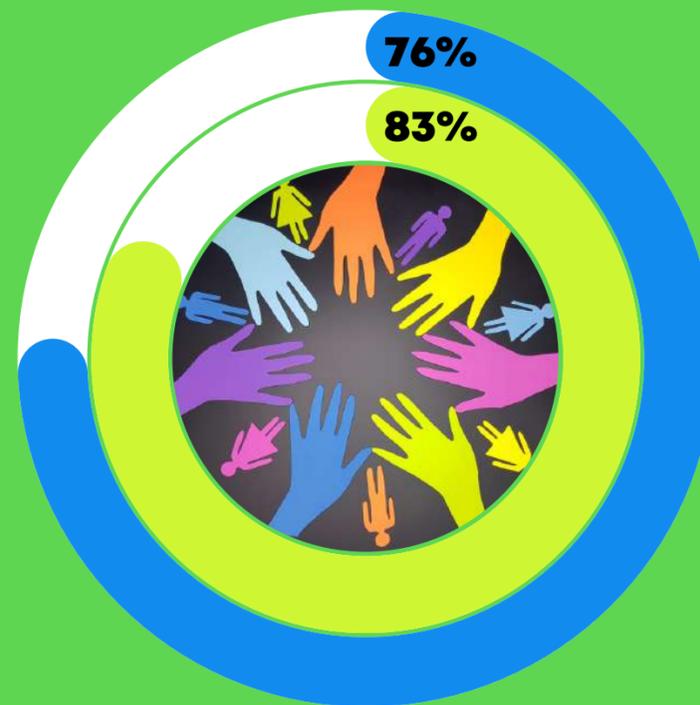
Análises indicam* que 94% dos consumidores têm maior probabilidade de serem leais a uma marca que oferece total transparência na cadeia de suprimentos. Mais do isso: os consumidores estão dispostos a pagar de 2% a 10% a mais por produtos de empresas que oferecem maior transparência na cadeia de suprimentos.

COMPROMISSOS ESG ESTÃO IMPULSIONANDO: COMPRAS DOS CONSUMIDORES E ENGAJAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS

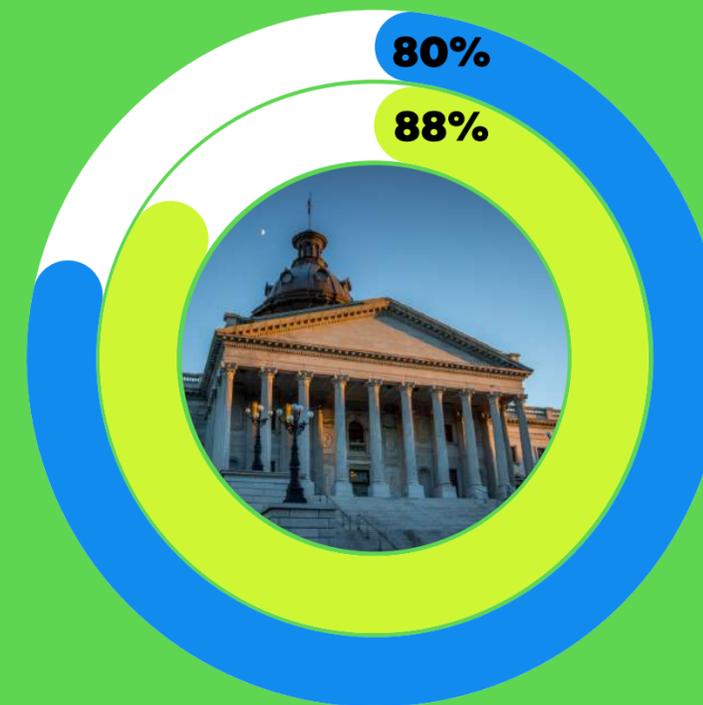
Eu tenho mais probabilidade de comprar/de trabalhar para uma empresa que defende...



AMBIENTAL



SOCIAL



GOVERNANÇA

● Clientes ● Funcionários

Fonte: **PwC**

CAPÍTULO 3

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS **ESG** NA INDÚSTRIA



Como você já deve ter percebido, integrar os pilares ESG nas estratégias corporativas é fundamental para organizações se manterem relevantes.

Mas ainda que adotar boas práticas nas áreas social, ambiental e de governança seja algo imperativo para os negócios, isso não quer dizer que essa transformação aconteça de forma rápida e simples.

Em muitos casos, seguir as práticas ESG significa reverter métodos e processos convencionais – o que demanda um esforço significativo dos líderes para impulsionar essa jornada. Isso é especialmente verdade quando se trata da Indústria, que conta com metodologias de gestão e produção tradicionais já bem enraizadas.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG NAS EMPRESAS INDUSTRIAIS:



PARA QUEM JÁ TEM ESG NA ESTRATÉGIA

- > Carência de recursos humanos dedicados ao tema **32,7%**
- > Falta de entendimento sobre os critérios ESG e como instituí-los **32,7%**
- > Ausência de termos padronizados relacionados aos critérios ESG **28,6%**
- > Falta de fornecedores parceiros que cumpram os critérios ESG **28,6%**
- > Custos elevados para implementação dos critérios ESG **22,4%**
- > Falta de engajamento dos colaboradores **18,4%**

PARA QUEM ESTÁ PLANEJANDO A INTEGRAÇÃO

- > Carência de recursos humanos dedicados ao tema **40,6%**
- > Falta de entendimento sobre os critérios ESG e como instituí-los **34,4%**
- > Custos elevados para implementação dos critérios ESG **34,4%**
- > Ausência de termos padronizados relacionados aos critérios ESG **31,3%**
- > Falta de fornecedores parceiros que cumpram os critérios ESG **21,9%**
- > Escassez de recursos financeiros **21,9%**

Fonte: **CNI**

Outros desafios que podem aparecer no caminho dos gestores na implementação de estratégias ESG:



Baixa disponibilidade ou qualidade dos dados para mensuração

Preocupação com os custos de implementação

Falta de entendimento claro sobre os benefícios das estratégias ESG

Apreensão em relação a greenwashing

Cenário regulatório complexo e confuso

Visão de curto prazo do setor em que atua

Falta de uma estratégia específica para ESG

Levando em conta esse cenário, a seguir, analisamos as principais dificuldades que os industriais podem enfrentar ao implementar estratégias ESG e sugerimos alguns caminhos para superá-las.



DESAFIO DE ESTRATÉGIA:

NÃO SABER POR ONDE COMEÇAR

É normal que no início da jornada ESG você se sinta sobrecarregado com a quantidade de informações. Afinal, os próprios pilares que compõem a sigla (ambiental, social e de governança) são abrangentes e dizem respeito a processos e operações em diferentes áreas e níveis da organização.





Então, uma das prioridades na fase inicial dessa trajetória deve ser identificar as áreas-chave para a SUA organização, partindo da seguinte pergunta:

Quais são as ações que, se colocadas em prática, poderiam gerar o maior impacto?



8 PASSOS PARA COMEÇAR A DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA ESG

> **1** **IMPLEMENTE UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO**

Conduza uma avaliação abrangente das operações da sua indústria, identificando os principais impactos ambientais, sociais e de governança. Isso inclui a compreensão de riscos, oportunidades e áreas de melhoria.

> **3** **BUSQUE ENGAJAR SEUS STAKEHOLDERS**

Envolve os stakeholders-chave no processo de desenvolvimento da estratégia ESG. O engajamento ativo ajuda a identificar expectativas e alinhar as estratégias com as necessidades do mercado.

> **2** **DEFINA METAS E ESTRATÉGIAS**

Estabeleça metas claras e mensuráveis alinhadas com a visão de sustentabilidade da empresa e com os impactos socioambientais positivos que se quer gerar. Desenvolva estratégias específicas para abordar os desafios identificados na etapa anterior.

> **4** **INTEGRE PRÁTICAS ESG NAS OPERAÇÕES**

Pense em como integrar práticas ESG nas operações diárias, redesenhando processos para otimizar o uso de recursos naturais, reduzir resíduos e minimizar impactos negativos.

> **5 ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO COMBO INVESTIMENTO E INOVAÇÃO**

Aloque recursos para implementar mudanças necessárias. Isso pode incluir investimentos em tecnologias limpas, treinamento de funcionários e pesquisa e desenvolvimento de produtos sustentáveis.

> **6 MONITORE E MENSURE O AVANÇO DA AGENDA ESG**

Estabeleça um sistema de monitoramento robusto para acompanhar o progresso em relação às metas ESG. A mensuração contínua permite ajustes e demonstra a eficácia das iniciativas.

> **7 APOSTE NA TRANSPARÊNCIA E NA COMUNICAÇÃO DE SUAS AÇÕES**

Desenvolva estratégias para comunicar os esforços e progressos em relação às práticas ESG para stakeholders internos e externos de maneira transparente. Isso constrói confiança e credibilidade.

> **8 FOQUE NA CONTINUIDADE**

A jornada ESG é um processo contínuo. Aprenda com os desafios e sucessos e ajuste as estratégias conforme necessário para alcançar resultados cada vez melhores.



DESAFIO DE TRANSFORMAÇÃO: NECESSIDADE DE MUDANÇAS DE PROCESSOS E CULTURA

A adoção de práticas ESG pode requerer mudanças nos processos, nas estruturas e até na cultura organizacional. Trata-se de uma transformação profunda, e é importante entender que esse é um processo complexo, que necessita esforço contínuo e de tempo para trazer resultado.

Somente a área ambiental (o E, do ESG), por exemplo, já demanda mudanças significativas – como adoção de processos mais sustentáveis, uso de energia renovável e de materiais recicláveis, gestão de descarte de resíduos etc.

A melhor maneira de abordar essa questão é adotando as novas práticas necessárias para a implementação do ESG gradualmente. No caso dos processos mais sustentáveis, ao invés de revolucionar todo o chão de fábrica de uma vez, por exemplo, foque em uma prática que pode ser aprimorada. Só quando a mudança estiver estabelecida inicie outra mudança.



DESAFIO DE ENGAJAMENTO: FALTA DE ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

Assim como qualquer mudança, é normal que existam dúvidas, receios e até mesmo resistências dos stakeholders durante a implementação das práticas ESG.

Os colaboradores, por exemplo, podem questionar a necessidade dessas transição. Os fornecedores também podem não estar preparados para atender às novas demandas.

Uma forma de lidar com esse obstáculo e até mesmo evitar que essas objeções aconteçam é garantindo o envolvimento ativo da alta liderança na implementação das estratégias ESG. Os líderes precisam estar envolvidos para que o time e os parceiros entendam a relevância desse novo posicionamento.

Além disso, é fundamental pensar em programas de capacitação para que tanto a equipe interna quanto fornecedores e parceiros entendam por que a empresa está adotando os pilares ESG e quais são os benefícios que isso vai gerar para o negócio, para o planeta e para eles mesmos.

“Sempre orientamos na Mentoria ESG que é necessário ter o envolvimento da liderança no processo de definição de objetivos, estratégias e planos de ação para implementação de iniciativas ESG.

Afinal, o desenvolvimento de políticas, programas e processos para garantir a implementação depende do aval da liderança. Portanto, **sem a sensibilização e o envolvimento desde o começo, a pauta ESG pode acabar sendo vista como algo secundário, não prioritário.**”

Isabela Drago

Consultora do Centro de Inovação do Sesi





DESAFIO DE INVESTIMENTO: O CUSTO BENEFÍCIO NÃO É CLARO

Um dos entraves para a implementação de estratégias ESG pode ser a falta de clareza sobre quais são os ganhos de adotar boas práticas nas áreas social, ambiental e de governança.

Se você é um profissional ou líder que precisa ‘vender’ a ideia ESG em sua organização, aqui vão algumas dicas:

★ BENEFÍCIOS CLAROS

Explique os benefícios tangíveis e intangíveis da adoção de estratégias ESG. É possível destacar, por exemplo: melhoria da reputação da empresa, atração de investidores preocupados com questões sustentáveis, potencial de minimizar riscos operacionais e regulatórios, potencial de aumentar a eficiência operacional e melhorar a relação com os stakeholders.

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI)

Apresente análises e estudos que destacam como as iniciativas ESG podem resultar em retorno financeiro. Isso pode incluir economia de custos de energia, redução de desperdícios, aumento da eficiência e retenção de funcionários.

CRIAÇÃO DE VALOR A LONGO PRAZO

Explique como as práticas ESG não apenas atendem às demandas atuais da sociedade, como também contribuem para a criação de valor a longo prazo. Isso inclui a possibilidade de aumentar a resiliência da empresa diante de mudanças regulatórias, de mercado e de percepção dos consumidores.

BENCHMARKING E CONCORRÊNCIA

Mostre como a adoção de estratégias ESG pode ser um diferencial competitivo. Apresente exemplos de empresas do mesmo setor que já implementaram com sucesso essas práticas e estão obtendo resultados positivos em termos de reputação, fidelização de clientes e atração de talentos.

ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

Destaque como as estratégias ESG podem fortalecer o relacionamento com stakeholders, incluindo investidores, clientes, funcionários e comunidades locais. Valorize a importância de atender às expectativas desses grupos para o sucesso contínuo dos negócios.



DESAFIO DE CONHECIMENTO: FALTA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Outro obstáculo na implementação de estratégias ESG é a lacuna de conhecimentos e habilidades para compreender e implementar as melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Para lidar com essa questão, é possível:

1. Investir na capacitação de profissionais que vão comandar o desenvolvimento e a implementação dessas estratégias.
2. Contratar empresas ou profissionais especializados.

Porém, mesmo que se decida terceirizar, a educação dos líderes e colaboradores é indispensável. Afinal, são as pessoas do seu time que aplicarão as estratégias ESG.

Portanto, elas precisam ter um conhecimento mínimo para se sentirem engajadas nessa missão – além de poderem contribuir para o desenvolvimento de boas práticas que ajudarão a empresa a se tornar mais alinhada aos pilares ESG.

DICAS PARA ENGAJAR OS COLABORADORES NA AGENDA ESG



CAPACITAÇÃO:

- **Ofereça treinamentos e workshops** sobre os princípios fundamentais do ESG e suas implicações para a empresa.
- **Traga especialistas** para ministrar palestras e workshops sobre tópicos específicos, como gestão de resíduos, diversidade e inclusão, ética nos negócios, entre outros.

AVALIAÇÃO DE LACUNAS DE COMPETÊNCIA:

- Avalie habilidades e conhecimentos atuais dos funcionários em relação às práticas ESG para identificar as lacunas.
- Com base nessa avaliação, desenvolva um plano de capacitação que aborde as áreas em que as competências são mais necessárias.

MENTORIA E COACHING:

- Estabeleça programas de mentoria nos quais funcionários experientes no campo ESG orientem aqueles que têm menos experiência.
- Ofereça coaching individualizado para ajudar os funcionários a desenvolverem habilidades específicas relacionadas ao ESG.

COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO:

- Incentive os funcionários que participaram de treinamentos ou adquiriram conhecimentos relevantes a compartilhar essas informações com seus colegas.
- Crie plataformas internas em que os funcionários possam compartilhar recursos e aprendizados.

CURSOS ONLINE E RECURSOS DIGITAIS:

- Utilize cursos online e plataformas de aprendizagem para oferecer treinamentos flexíveis e acessíveis sobre tópicos relacionados ao ESG.
- Recomende recursos digitais, como webinars, vídeos educativos e artigos, para que os funcionários possam se atualizar de forma autônoma.

APRENDIZADO CONTÍNUO:

- Promova uma cultura de aprendizado contínuo, incentivando os funcionários a se manterem informados sobre tendências e movimentos relacionados ao ESG.
- Reconheça e recompense os esforços dos funcionários em buscar conhecimento e aplicá-lo nas práticas da empresa.

FEEDBACK E AVALIAÇÃO REGULAR:

- Realize avaliações periódicas para acompanhar o progresso das equipes e dos indivíduos em relação ao desenvolvimento de competências ESG.
- Solicite feedback dos funcionários sobre os programas de capacitação e ajuste-os conforme necessário.

CRIAÇÃO DE UMA CULTURA DE ESG:

- Integre os princípios ESG à cultura organizacional, para que todos os funcionários entendam a importância dessas práticas e se sintam motivados a aprender e implementar.



Outra queixa comum entre os profissionais engajados na implementação de estratégias ESG é a falta de padronização em relação aos dados necessários para a criação de relatórios ESG.

Para quem está começando essa jornada, a falta de clareza pode ser grande um entrave. Como saber o que medir e reportar? Como mensurar e comprovar a evolução das estratégias ESG?

Aqui, é importante destacar que os indicadores que você vai medir devem estar diretamente relacionados aos objetivos-chave estabelecidos em sua estratégia.

Contudo, apresentamos ao lado alguns dados que podem ser mensurados para avaliar a performance da sua estratégia em cada um dos pilares ESG:



Uso de água; emissões de gases de efeito estufa e pegada de carbono; gestão de resíduos; poluição do ar e da água; desmatamento; adaptação às mudanças climáticas.



Remuneração justa e salários dignos; programas de diversidade, equidade e inclusão (DEI); saúde e segurança no local de trabalho; tratamento justo de clientes e fornecedores; obtenção responsável de recursos; supervisão de parceiros na cadeia de suprimentos; engajamento comunitário; doações filantrópicas; e defesa social.



Composição da alta administração e do conselho; gestão de riscos; remuneração executiva; transparência; conformidade regulatória; políticas de privacidade de dados; práticas comerciais éticas; e regras sobre corrupção, suborno, conflitos de interesse e lobby político.

PADRÕES E FRAMEWORKS PARA RELATÓRIOS ESG

Relatório ESG é algo crucial para o avanço dessa agenda. Essa é a forma como você pode comunicar seu progresso em questões ambientais, sociais ou de governança para as partes interessadas.

Se deixar de comunicar esse progresso, qualquer trabalho relacionado a ESG não se traduzirá em resultados verificáveis.

Existem alguns frameworks e normas que trazem princípios orientadores para a criação de relatórios ESG:

FRAMEWORKS

- **Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima** (TCFD – Task Force on Climate-Related Financial Disclosures). Como o nome sugere, este framework se concentra no clima – parte do componente “E” do ESG.
- **Conselho Internacional de Relato Integrado** (IIRC International – Integrated Reporting Council), desenvolvido para promover a integração em todos os tipos de relatórios ESG.
- **Iniciativa Global de Informação** (GRI – Global Reporting Initiative), estrutura que tenta capturar amplamente vários aspectos do ESG.
- **Conselho de Padrões de Divulgação Climática** (CDSB – Climate Disclosure Standards Board). Novamente, se concentra no “E” em ESG e visa padronizar as informações relacionadas às mudanças climáticas.

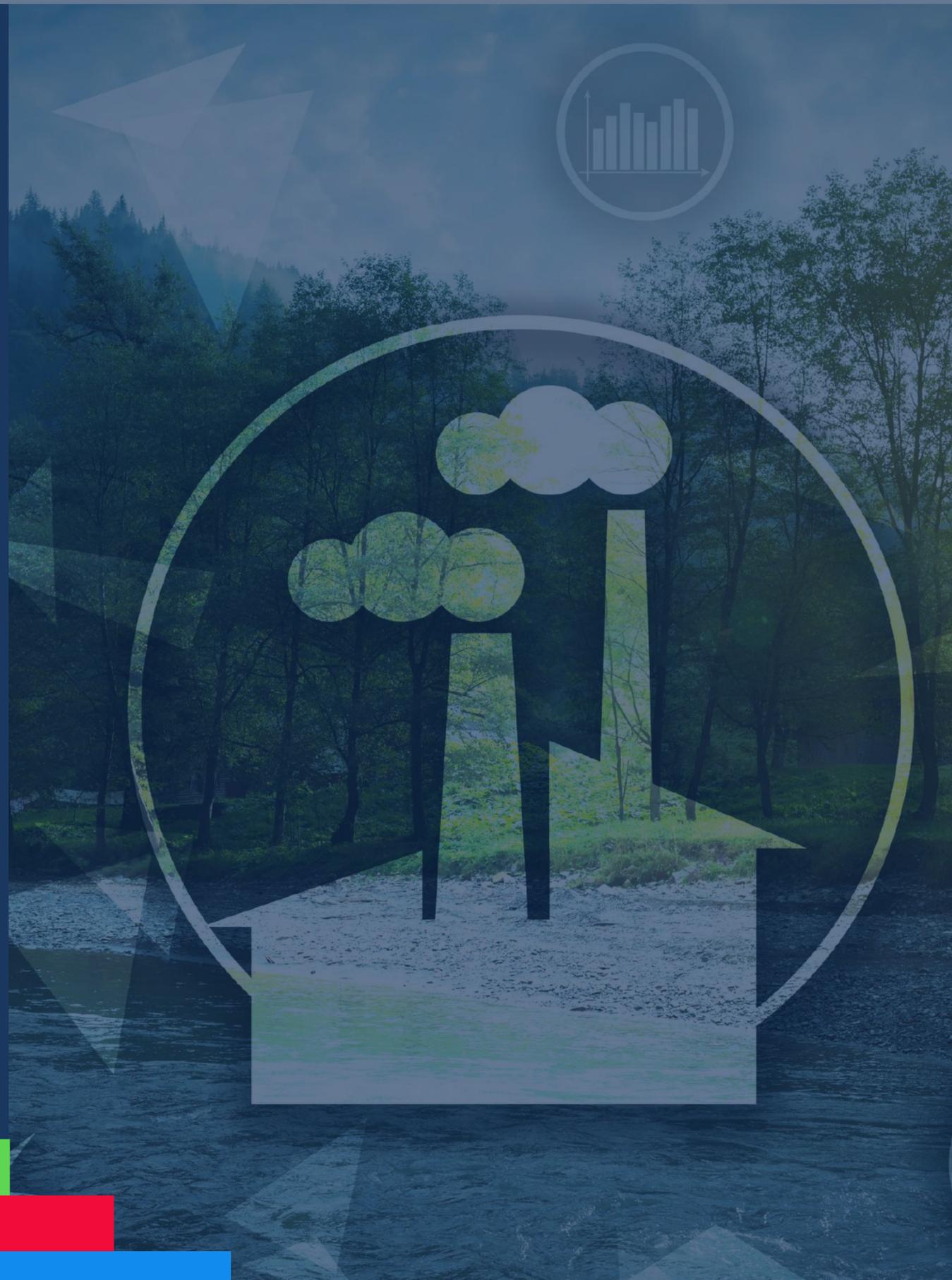
NORMAS

- **Padrões de Divulgação de Sustentabilidade do IFRS (International Financial Reporting Standards).** Liderados pelo Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade (ISSB – Sustainability Standards Board), esses padrões visam simplificar relatórios contábeis, aumentando a transparência nos mercados financeiros.
- **Padrões do Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade (SASB – Sustainability Accounting Standards Board).** Estes se concentram nos três pilares do ESG e estão intimamente ligados aos padrões IFRS mencionados acima.

É normal se sentir perdido ao começar sua trajetória de mensuração das ações ESG. O importante é começar coletando dados-chave e ir evoluindo nesse processo de monitoramento, sempre com o objetivo de torná-lo o mais transparente possível.

CAPÍTULO 4

A INDÚSTRIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, um documento com 17 objetivos globais para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. São os chamados **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Cada ODS estabelece indicadores específicos a serem alcançados nas respectivas áreas. No total, o documento apresenta 169 metas, que reúne 247 indicadores alinhados às temáticas ESG. Tais metas têm um propósito ambicioso: melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas, em todo o mundo, até 2030.

O **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)** considerou 167 dessas metas como pertinentes ao Brasil. Porém, tendo em vista a necessidade de adequá-las à realidade brasileira ou, ainda, de quantificá-las com maior precisão, **128 metas foram alteradas. Além disso, foram criadas 8 novas metas, totalizando 175 metas nacionais, apresentadas [neste documento](#).**

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O PAPEL DA INDÚSTRIA NESSE CONTEXTO

O setor industrial tem uma responsabilidade imensa para o avanço de cada um dos ODS.

Além de impactar diretamente na extração, utilização e descarte de recursos (e seus respectivos efeitos no meio ambiente e no clima), a indústria é um dos maiores empregadores do mundo, o que oferece um grande potencial de impactar a vida de milhares de pessoas ao redor do globo.



E ainda, empresas industriais podem liderar o desenvolvimento de soluções e modelos de negócios inovadores, focados em promover mais sustentabilidade e justiça social.

Para contribuir diretamente para o avanço dos ODS, empresas do setor precisam repensar não apenas como desenvolvem seus produtos, mas também quais produtos são feitos.

A Agenda 2030 também demanda um novo posicionamento das empresas de manufatura, fazendo com que elas passem a assumir a responsabilidade por todo o ciclo do produto, desde a integridade de sua cadeia de suprimentos até o descarte.

Mas os ODS não oferecem apenas desafios para o setor industrial, há um grande potencial em ganho de produtividade e lucro para as empresas que integrarem as metas da Agenda 2030 em suas estratégias.

Estimativas* apontam que o avanço dos ODS tem o potencial de desbloquear oportunidades econômicas no valor de pelo menos US\$ 12 trilhões por ano e de gerar 380 milhões de empregos até 2030.

Fonte: **Relatório Better Business Better World, da Business and Sustainable Development Commission**

NA PRÁTICA!

Em um levantamento feito pela consultoria PwC, as empresas industriais apontaram os seguintes ODS como sendo os mais relevantes para suas operações:



A seguir, saiba o que sua organização deve considerar para gerar impactos positivos nesses ODS:

ODS 7 – ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA:

- Analise o impacto do seu uso de energia, seja nas suas próprias operações, na sua rede de fornecedores ou até mesmo no uso final dos seus produtos.
- Considere **compartilhar o calor residual** das suas instalações para gerar energia nas comunidades locais.
- Reveja suas fontes de energia e considere adicionar mais opções renováveis ao mix.
- Invista em oportunidades financeiras e projetos que promovam o uso e o acesso à energia limpa.
- Desenvolva e implemente políticas em toda a empresa para melhorar a eficiência energética no processo de fabricação e nos sistemas de distribuição.
- Estabeleça uma meta de melhoria na eficiência energética por unidade de produção.

ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO:

- Busque a diversidade em sua rede de fornecedores, considerando diferentes tamanhos de empresas e diversidade na liderança, e faça um esforço para comprar de pequenas e médias empresas.
- Apoie a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de gênero, idade, raça, crenças, sexualidade, deficiência ou condição social.
- Adote políticas claras de direitos humanos que abordem questões sérias como trabalho forçado, escravidão moderna, tráfico de pessoas e trabalho infantil, tanto dentro da sua empresa quanto na sua cadeia de fornecedores.

ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA:

- Atualize sua própria infraestrutura (edifícios, estradas de acesso ou docas) para torná-la sustentável e eficiente em termos de utilização de recursos.
- Analise sua rede de fornecedores e tenha programas que apoiem ativamente as pequenas empresas a fazerem parte de sua cadeia de suprimentos.
- Considere contribuir para a melhoria dos serviços municipais locais por meio de apoio estratégico ou por meio de investimentos financeiros.
- Concentre-se no desenvolvimento de pesquisa voltada para a inovação – como a sua organização pode impulsionar a agenda?

ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS:

- Torne a produção dos seus produtos mais eficiente em termos de utilização de recursos e pense também em como minimizar o lixo gerado pelo descarte desses produtos.
- Revise seu modelo de negócio para apoiar uma economia circular, em que produtos e materiais são reutilizados e reciclados sempre que possível.
- Implemente sistemas robustos para gerenciar os riscos à saúde das pessoas e ao meio ambiente, especialmente quando se trata do uso de produtos químicos perigosos e da poluição do ar, água e solo.
- Gerencie ativamente a redução das emissões atmosféricas (por exemplo, CFCs, GHGs e gases industriais) associadas aos seus produtos em todo o ciclo de vida deles.



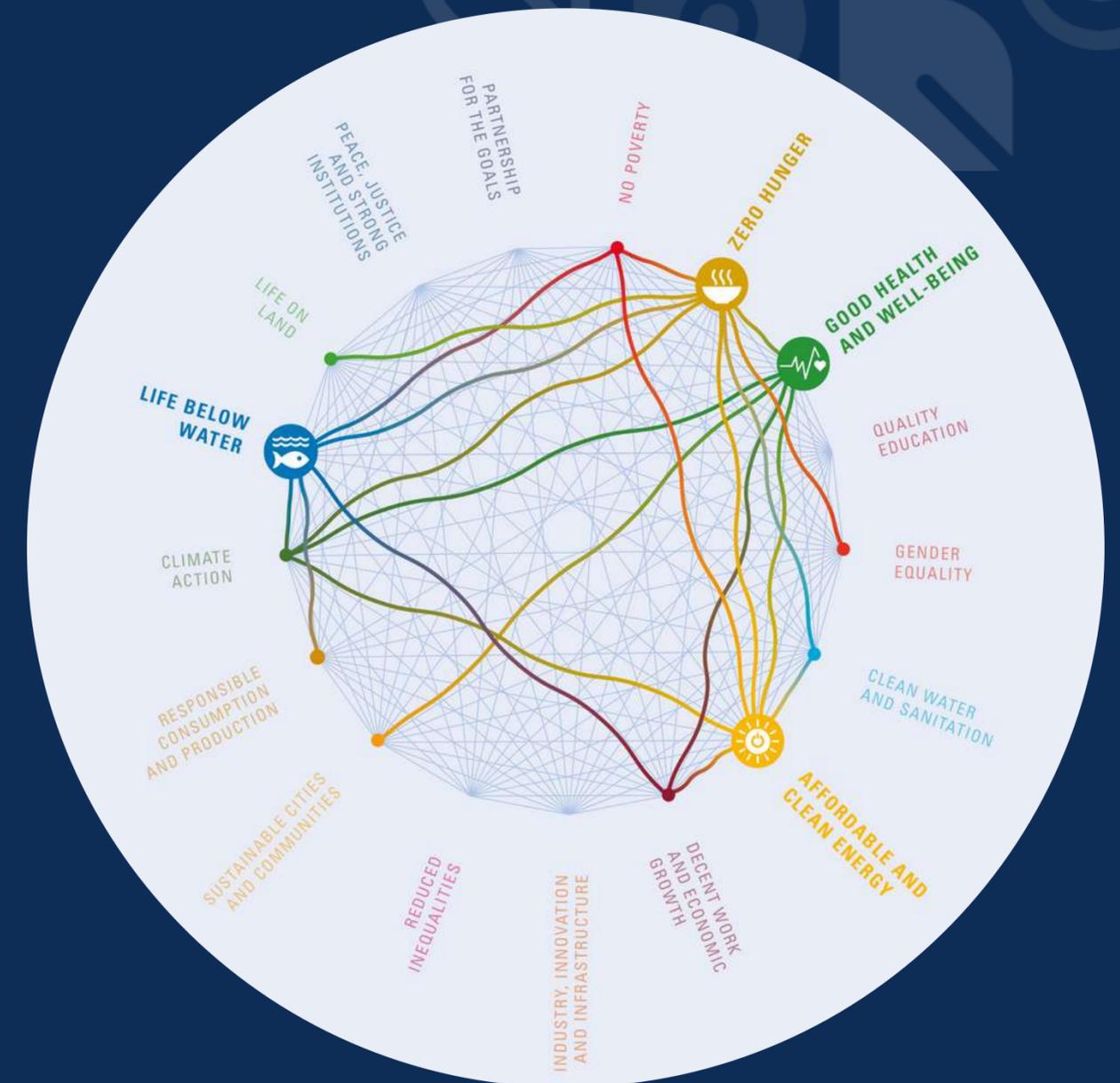
ODS 13 – AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA:

- Tenha planos para lidar com desastres naturais e outros eventos climáticos extremos e garantir que sua empresa seja resiliente a esses desafios. Isso inclui tanto estratégias para suas operações internas, quanto para a sua cadeia de suprimentos.
- Monitore como as mudanças climáticas podem impactar as necessidades dos seus clientes e atualize suas avaliações de risco com regularidade.
- Invista em formas de reduzir suas emissões de carbono, seja por meio de tecnologias limpas ou melhorando a eficiência energética.
- Busque oportunidades ligadas ao combate às mudanças climáticas que possam realmente fazer a diferença nos seus negócios, tanto internamente quanto na sua rede de fornecedores.

COMO DEFINIR QUAL ODS ABORDAR?

Ainda que os ODS listados tenham sido identificados como chaves para o avanço do desenvolvimento sustentável por meio da Indústria, o setor industrial pode encontrar oportunidades de inovação e contribuição em todas as áreas da Agenda 2030.

Afinal, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram intencionalmente concebidos como um sistema interconectado – com metas subjacentes vinculadas entre si.



Indo além, um impacto positivo em um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável pode causar consequências negativas não intencionais em outro. Portanto, a indústria de manufatura precisa entender como os ODS estão conectados e adotar uma abordagem holística para eles.

Por exemplo: de acordo com uma análise da UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), a industrialização tem um efeito multiplicador em outras áreas de desenvolvimento. Seu efeito de multiplicação de empregos, por exemplo, significa que cada emprego na manufatura cria 2,2 empregos em outros setores.

Com uma estimativa de mais de meio bilhão de empregos industriais em todo o mundo nos últimos anos, é fácil ver como o foco no ODS 9 (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação) pode criar um impacto de longo alcance.



COMO DEFINIR OS ODS MAIS RELEVANTES PARA A SUA INDÚSTRIA

A escolha dos ODS prioritários para uma organização deve se basear nas áreas em que ela pode ter um impacto significativo e onde pode contribuir de forma mais eficaz.

A seguir, apresentamos seis dicas que podem ser úteis nesse processo. Para desenvolvê-las, usamos como referência o **SDG Compass**, material traduzido no Brasil pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o GRI e a Rede Brasileira do Pacto Global da ONU. Ele funciona como um guia de orientação para as empresas a respeito de como elas podem alinhar as suas estratégias, mensurar e administrar sua contribuição para o atingimento dos ODS.

1) ANALISE SEUS IMPACTOS

Avalie como as atividades da empresa afetam os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Isso pode ser feito por meio de uma análise de ciclo de vida, avaliação de impacto ambiental ou outras ferramentas de avaliação.

2) PRIORIZE ODS MAIS ALINHADOS AOS IMPACTOS QUE A SUA INDÚSTRIA CAUSA

Com base na análise dos impactos, identifique quais ODS estão mais alinhados com as áreas em que a empresa pode ter um impacto positivo significativo. Por exemplo, se a empresa gera muitos resíduos, o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) pode ser uma prioridade.

3) ENVOLVA OS MÚLTIPLOS STAKEHOLDERS

Engaje os stakeholders internos e externos – como funcionários, clientes, fornecedores e comunidade local – para obter diferentes perspectivas e garantir que as prioridades dos ODS sejam relevantes e aceitas por todos.

4) ESTABELEÇA METAS E INDICADORES

Defina metas específicas e mensuráveis para cada um dos ODS escolhidos. Isso ajudará a acompanhar o progresso e a avaliar o impacto.

5) INTEGRE OS ODS NA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Incorpore os ODS na estratégia de negócios da empresa, garantindo que sejam considerados em todas as decisões e atividades. Isso pode envolver a revisão de políticas, processos e práticas para garantir a integração dos ODS.

6) ACOMPANHE E COMUNIQUE

Comunique de forma transparente os esforços da empresa em relação aos ODS, tanto internamente quanto externamente. Isso pode ser feito por meio de relatórios de sustentabilidade, comunicações de marketing e engajamento com a comunidade.

MATERIAIS DE APOIO E FRAMEWORKS

Agora você tem nas mãos um guia prático para começar a criar uma estratégia que vise apoiar o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, conseqüentemente, uma vida melhor para todos. Se quiser ir além na sua jornada de desenvolvimento, os materiais abaixo podem ajudar:

Matriz ODS e a Indústria

Entenda como as empresas industriais podem contribuir para o avanço de cada um dos ODS

SDG Compass

Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios

Ambição pelos ODS

Guia para identificar as oportunidades de integrar os ODS aos processos de negócios centrais.

Guia para CEOs sobre ODS

Passo a passo para alinhar estratégias às metas da Agenda 2030

Empresas e Direitos Humanos

Princípios orientadores para implementação dos direitos humanos nas operações empresariais

Plano Nacional do Trabalho Decente

Diretrizes sobre como gerar trabalho decente para combater a pobreza e as desigualdades sociais

Declaração sobre as empresas multinacionais

Orientações em matéria de emprego, formação, condições de trabalho e de vida, e de relações laborais

3 PERGUNTAS PARA PROMOVER DEBATES E REFLEXÕES SOBRE A INDÚSTRIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como fazer produtos e criar processos de produção mais sustentáveis, renováveis, circulares e eficientes em termos de recursos?

Você já identificou seus stakeholders, e eles estão a bordo para entregar a estratégia que envolve o apoio aos ODS?

Você está disposto a compartilhar suas melhores práticas dos ODS com outros profissionais em sua cadeia de suprimentos e até mesmo com outras indústrias?

CAPÍTULO 5

**CHAMADA SESI ESG:
COLABORAÇÃO
PARA IMPULSIONAR
A AGENDA ESG NA
INDÚSTRIA**





Ao longo deste **Estudo B**, apresentamos uma série de conceitos, ideias, dicas e ferramentas para ajudá-lo a entender melhor as oportunidades e os benefícios que a adoção de práticas ESG pode trazer para a Indústria.

Porém, sabemos que promover uma mudança tão profunda no setor demanda esforço coletivo e colaboração entre os diferentes atores e entidades industriais.

Ou seja, **para impulsionar a agenda ambiental, social e de governança na indústria, é crucial realizar parcerias estratégicas, com foco na troca de conhecimento e no apoio para promover inovações.**

Um exemplo claro de como essa colaboração pode funcionar é a **Chamada Sesi ESG**, que foi desenvolvida pelo Serviço Social da Indústria (SESI PR), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI PR).

A **Chamada Sesi ESG** nasceu com o intuito de desmistificar o tema ESG nas indústrias paranaenses e disseminar e apoiar a implementação de boas práticas ambientais, sociais e de governança na indústria.

Para isso, ao longo de 2023 e 2024, mil indústrias paranaenses terão a oportunidade de passar mentorias direcionadas e receber apoio a projetos de tecnologia e inovação com potenciais impactos em sustentabilidade.

Fabricio Lopes, gerente executivo de Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), conta que **a ideia é que essa parceria ajude a escalar iniciativas ESG em pequenas, médias e grandes empresas industriais do estado.**

A CHAMADA SESI ESG ESTÁ DIVIDIDA EM DUAS FASES:

FASE 1) MENTORIAS ESG E LEAN MANUFACTURING

O programa de mentoria visa implementar práticas ESG e ferramentas de produção enxuta (Lean Manufacturing) para fortalecer estratégias ESG na indústria e potencializar negócios.

A mentoria tem dois módulos, um de diagnóstico ESG e outro de aplicação de ferramentas de Lean, com duração total de quatro meses.

Nessa fase, as indústrias participantes terão acesso a conteúdos teóricos e práticos sobre Lean Manufacturing para potencializar as ações ESG e serão capacitadas para colocar os principais conceitos de produção enxuta em prática.



FASE 2) PROJETOS DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Essa etapa tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento de soluções alinhadas ao diagnóstico e indicadores de sustentabilidade identificados na primeira fase.

A execução dos Projetos de Tecnologia e Inovação que serão selecionados na segunda etapa será realizada pela **Rede Senai de Institutos de Tecnologia e Inovação do Paraná**, que conta com um portfólio de mais de 300 projetos de PD&I desenvolvidos em cooperação com indústrias proponentes.

Quer conhecer os critérios de elegibilidade para participar da Chamada SESI ESG e saber como se inscrever? Acesse: sesipr.org.br/chamadasesiesg

“Dentro de quatro meses, além de a empresa ter uma boa estratégia e saber quais são os próximos passos para ficar mais adequada aos conceitos de ESG, ela terá ferramentas implantadas ao final do processo. Assim, estará mais produtiva e com indicadores mais alinhados aos pilares ESG.”

**Fabricio Lopes, Gerente Executivo de Tecnologia,
Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Fiep**



“A Chamada Sesi ESG democratiza o acesso para que as indústrias estruturarem a sua jornada ESG.

É um primeiro passo para desmistificar o ESG para a gestão e para os colaboradores, entender o nível de maturidade da indústria e priorizar indicadores para a sustentabilidade do seu negócio, olhando para o tripé da sustentabilidade.

Quando iniciamos o diagnóstico, mostramos às indústrias que elas já têm práticas isoladas alinhadas e não estão começando do zero. Elas precisam apenas colocar um olhar sobre isso, definir que indicadores são importantes e monitorá-los para que possam ter controle para desenvolvimento futuro, e potencializar suas ações.”

Patricia Martins

Gerente Centro de Inovação Sesi





POR QUE ESSE TIPO DE PARCERIA É IMPORTANTE PARA ALAVANCAR O POTENCIAL ESG NA INDÚSTRIA?

Esse tipo de iniciativa permite o compartilhamento de conhecimento, recursos e experiências, possibilita uma escala maior de implementação das práticas ambientais, sociais e de governança, fomenta a inovação e cria um ambiente propício para a adoção de práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Essa colaboração é especialmente importante para trazer mais conhecimento e clareza sobre as oportunidades ESG, guiando a execução de ações que tragam resultado prático para a organização e em termos de impacto econômico e socioambiental.

Fabricio Lopes detalha que a parceria com o Sesi envolve desde a educação até a implementação de ferramentas e estratégias para que a empresa melhore os seus indicadores dentro dos eixos social, ambiental e de governança.

“Durante o diagnóstico, conseguimos entender quais são as grandes oportunidades e quais são as práticas que aquela indústria já executa, alinhando o conceito ESG com os gestores da empresa. Dessa forma, podemos indicar quais são as maiores oportunidades dentro de cada uma das letrinhas de todos os indicadores disponíveis para que a empresa, rapidamente, já alcance resultados práticos”, explica.

O Gerente Executivo de Tecnologia, Inovação e Responsabilidade Social do Sistema Fiep comenta ainda que esse tipo de colaboração gera resultados em diferentes esferas – inclusive na mudança de posicionamento da empresa, que passa a promover uma cultura mais focada na transparência, na diversidade e na sustentabilidade.

“Quando falamos em mudar o modelo mental da empresa... Quem comanda essas mudanças são as pessoas, os gestores. Por meio da colaboração com o Sesi, os gestores acabam ficando encantados e entendendo a responsabilidade que eles têm, como líderes de uma empresa que emprega muitos funcionários, que produz e que impacta na economia e no meio ambiente. **Quando há essa consciência nas empresas, elas passam a querer colaborar cada vez mais com o avanço das boas práticas ambientais, sociais e de governança**”, ressalta Fabricio.

Compartilhando a experiência de empresas industriais que já passaram pela **Chamada Sesi ESG**, Fabricio indica que é possível perceber na prática essa mudança de mentalidade.

“Agora, essas empresas já têm um pensamento orientado pelo sucesso: **‘Já embarcamos na jornada ESG; já alcançamos indicadores palpáveis; qual é o próximo passo? Como podemos aprimorar ainda mais? Queremos continuar gerando um impacto positivo maior’**. À medida que as empresas reconhecem o impacto benéfico que têm sobre a sociedade, esse sentimento cresce exponencialmente, impulsionando-as a fazer ainda mais”, comenta.

Por fim, ele detalha que essa colaboração ajuda a eliminar alguns preconceitos sobre ESG – por exemplo: que é um movimento vago e desconexo. Ao passarem pelo processo de mentoria, o executivo conta que as empresas percebem que ESG se trata de uma questão simples: é sobre fazer o que é certo, coletar os dados pertinentes e observar os resultados.

“Isso acaba criando um círculo virtuoso. Quando eu atuo positivamente, a empresa ganha, as margens de lucro melhoram... Porque, afinal, sustentabilidade não se limita ao meio ambiente e às questões sociais. Ela também abrange o aspecto econômico. E aí essa roda começa a girar”, reflete.

NA PRÁTICA

Mentoria ESG proporciona ganho de R\$ 600 mil em eficiência produtiva para Fibracem

Entre janeiro e maio de 2023, a Fibracem, uma das principais indústrias do setor de telecomunicações de rede óptica no Brasil, participou do projeto piloto da **Chamada Sesi ESG**.

Carina Bitencourt, CEO da companhia, conta que o processo envolveu um trabalho minucioso de análise de macroprocessos, valores, competências, colaboradores, bem-estar e políticas internas.



Leonardo Freitas, gestor BPM, planejamento estratégico e SGQ da Fibracem e especialista responsável pela implementação do programa ESG, acrescenta: “O processo foi de extrema inquietação e evolução do comitê ESG interno. Tivemos encontros – presenciais e online – que trouxeram pautas e desenhos de projetos com curto tempo a serem desenvolvidos”.

Outro ponto destacado por Carina foi o benchmarking feito junto à Electrolux, multinacional com práticas ESG bem desenvolvidas. “Nessa etapa, pudemos ir além do nosso enquadramento como empresa de médio porte e absorvemos boas ideias de ações das áreas de qualidade e SSMA fabril e meio ambiente, que já estão sendo colocadas em prática”, revela.

Questionada sobre que ideias práticas surgiram desse processo, ela revela: “Trouxemos da equipe de projetos um estudo de viabilidade dos materiais usados para mapeamento de transformações e/ou reutilização onde conseguimos reduzir nossos descartes, algo que antes não tinha análises envolvidas durante o fomento de criações”.

RESULTADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Ao fim do primeiro trimestre pós-mentoria, a Fibracem:

- Concluiu a reedição de sua política estratégica, missão e visão;

NA PRÁTICA

- Reorganizou o layout fabril metalúrgico – o que aumentou o bem-estar profissional, impactando as práticas do pilar social do ESG;
- Identificou não conformidades produtivas e descartes que estavam sendo pouco vistos e/ou notados e corrigidos.

Assim, “além de revisitar processos com desperdícios de movimentações de profissionais, logísticas de materiais, e perdas internas, **consequimos aumentar a eficiência produtiva em 10,5% (R\$ 600 mil em quatro meses)**”, destaca **Leonardo**.

Por fim, o gestor reforça que esse é apenas o início do trabalho. “É óbvio que após o término da mentoria, que muito nos enriqueceu e tirou da zona de conforto, o nosso trabalho continua, e desta vez com toda revisão do Gerenciamento de Riscos e Oportunidades sendo reeditado”, pontua.



“Esse trabalho representa o nosso compromisso em seguir evoluindo e gerando impacto positivo a todos os colaboradores, sociedade e ambiente”, conclui Carina.

ATIVE A MUDANÇA, PARTICIPE DA CHAMADA SESI ESG!

Quer conhecer os critérios de elegibilidade e saber como garantir a vaga da sua organização? Acesse <https://bit.ly/chamada-esg>

7 MOTIVOS PARA REALIZAR PARCERIAS PARA IMPULSIONAR A AGENDA ESG NA INDÚSTRIA

> **1 TROCA DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS:**

Parcerias permitem a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes organizações e entidades. No caso da **Chamada Sesi ESG**, a colaboração entre as empresas e todos os atores do Sistema FIEP possibilita a disseminação das melhores práticas ESG.

> **2 ESCALABILIDADE E ALCANCE MAIOR:**

Através de parcerias, é possível alcançar mais empresas e organizações do que se fosse feito individualmente. No exemplo da **Chamada Sesi ESG**, o objetivo é beneficiar mil indústrias paranaenses em um período de dois anos, o que seria difícil de atingir sem a colaboração entre os órgãos e as organizações.

> **3 APOIO FINANCEIRO E RECURSOS:**

Muitas parcerias envolvem a alocação de recursos financeiros e técnicos para impulsionar a implementação das práticas ESG. No caso dessa chamada, há um investimento significativo destinado para o desenvolvimento das fases de mentoria, tecnologia e inovação, o que facilita a adoção das iniciativas por parte das empresas participantes.

> **4 CREDIBILIDADE E RECONHECIMENTO:**

Participar de iniciativas colaborativas como a **Chamada Sesi ESG** pode conferir às empresas um selo de boas práticas de ESG, o que aumenta sua credibilidade no mercado. Isso não apenas promove a imagem da empresa, mas também cria uma cultura positiva em torno das práticas sustentáveis.

> 5 **COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS TÉCNICOS:**

Muitas vezes, empresas e organizações podem não ter acesso a recursos técnicos avançados para implementar ações ESG. Parcerias como essa permitem o acesso a conhecimentos especializados e tecnologias disponíveis nos institutos Senai de Tecnologia e Inovação.

> 6 **INCENTIVO À INOVAÇÃO:**

A colaboração entre diferentes entidades pode levar à criação de soluções inovadoras e tecnologias mais sustentáveis. O foco na fase de projetos de tecnologia e inovação demonstra o compromisso em impulsionar a inovação com impacto positivo.

> 7 **FORTALECIMENTO DA CULTURA ESG:**

Através dessas parcerias, é possível promover uma cultura ESG mais ampla e sólida, ao envolver diversas empresas e organizações em um esforço conjunto de implementação de práticas sustentáveis.



Expediente

©2023. A Economia B

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais.

(Lei número 9.610)

Pesquisa, entrevistas e apuração

Francine Pereira e João Guilherme Brotto

Redação

Francine Pereira e Tom Schiebel

Direção de Arte

Lucas Fernandes

Edição e revisão

Natasha Schiebel

MTB 0008336/PR

natasha@aeconomiab.com

Diretor de Negócios

João Guilherme Brotto

joao@aeconomiab.com

(41) 99200-2743

Estudo B #5: Desmistificando ESG na indústria

Dicas, cases e ferramentas para impulsionar a adoção das práticas ESG no setor industrial

É uma coprodução:

a economia **B**

Sistema
Fiep

SESI